



REPÚBLICA
DE PORTUGAL

EDUCAÇÃO, CIDADANIA
E INOVAÇÃO

esf

Projeto Educativo

*"Da vida na Escola,
a uma Escol(h)a de vida"*

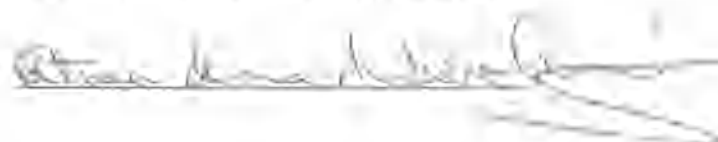


2026-2029

Apreciação e aprovação

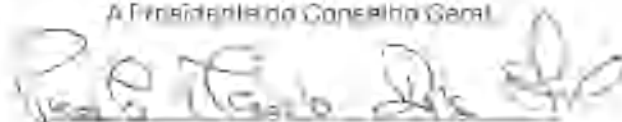
O presente Projeto Educativo foi apreciado pelo Conselho Pedagógico em 6 de maio de 2026.

A Presidente do Conselho Pedagógico,



O presente Projeto Educativo foi aprovado pelo Conselho Geral em 22 de junho de 2026.

A Presidente do Conselho Geral,



Ficha Técnica

- Designação: Projeto Educativo (PE) da Escola Secundária de Paços de Ferreira (nomeadamente nos Estabelecimentos Prisionais de Paços de Ferreira e do Vale do Sousa, dos quais a ESPF é Escola Associada)
- Horizonte temporal: [2026/2027-2028/2029]
- Órgãos intervenientes: Conselho Geral · Diretora · Conselho Pedagógico · Departamentos/Áreas Disciplinares · Conselho de Diretores de Curso · EMAEI · Associação de Pais · Autarquia · Parceiros
- Aprovação: Conselho Geral em [data]
- Enquadramento normativo:
 - Regime de Autonomia, Administração e Gestão (DL n.º 75/2008 e DL n.º 137/2012, de 2 de julho - <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/75/2008/04/22/p/dre/pt/html> e <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/137/2012/07/02/p/dre/pt/html>)
 - Currículo e autonomia/flexibilidade (DL 55/2018 - <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html>).
 - Educação Inclusiva (DL 54/2018 e documentos de apoio - https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf ; https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf).
 - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017 - https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf).
 - Criação de escolas em contexto prisional (*Despacho-Conjunto* (Ministérios da Justiça e da Educação) n.º 451/1999, publicado no DR n.º 127 de 1 de junho de 1999) https://dgrsp.justica.gov.pt/Portals/16/Legislacao/Informacao%20Legislativa/dsp-cjt_451-1999.pdf?ver=2018-12-03-143111-740
- Outros referenciais:
 - Projeto de Intervenção da Diretora da Escola
 - Resultados dos inquéritos aplicados à comunidade educativa da ESPF
 - Carta Educativa 2024 de segunda geração, com pronúncia favorável do Ministério da Educação (2/04/2024), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 21/2019, artigo 14º; aprovada por unanimidade pelo Executivo Municipal (em 19/04) e pela Assembleia Municipal (em 29/04).
 - EQAVET (guias ANQEP; indicadores e relatórios de progresso).
 - Avaliação Externa IGEC (2021-2022) — Quadro de Referência (4 domínios).



Abreviaturas	Significado definido no documento
ACD / ACDs	Ações de Curta Duração
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
AV	Artes Visuais
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH	Cursos Científico-Humanísticos
CSE	Ciências Socioeconómicas
CT	Ciências e Tecnologias
CTE	Centro Tecnológico Especializado de Informática
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DL	Decreto-Lei
DR	Diário da República
EA	Escola Associada
EB	Ensino Básico
EE	Encarregados de Educação
EFA	Educação e Formação de Adultos
EFP	Educação e Formação Profissionais
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMPSE	Equipa Municipal de Educação de Paços de Ferreira
EP	Estabelecimentos Prisionais
EPPF	Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira
EPVS	Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais
ESPF	Escola Secundária de Paços de Ferreira
FCT	Formação em Contexto de trabalho
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
IA	Inteligência Artificial
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
LED	Laboratórios de Educação Digital
LH	Línguas e Humanidades
MACS	Matemática Aplicada às Ciências Sociais
ME	Ministério da Educação
MISI	Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação
PAA	Plano Anual de Atividades
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCE	Plano Cultural da Escola
PDCA	Plan, Do, Check, Act
PE	Projeto Educativo
POCH	Programa Operacional Capital Humano
SASE	Serviços de Ação Social Escolar
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação / Serviço de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFCD	Unidades de Formação de Curta Duração
UC	Unidades de Competência



Índice

Ficha Técnica.....	3
Introdução.....	6
Enquadramento e Identidade	7
Diagnóstico	10
Relatório da equipa de Autoavaliação	10
Resultados escolares: EFA e Ensino Recorrente.....	12
Estruturas de suporte à inclusão	13
Biblioteca escolar.....	16
Quadro EQAVET	16
Relatório de execução do Plano Anual de Atividades (PAA) 24-25	17
Resultado da auscultação à comunidade escolar - Inquéritos	18
Relatório de avaliação externa da Escola.....	19
Do diagnóstico ao plano de ação	21
Projeto de intervenção da Diretora	21
Alinhamento com a Carta Educativa 2024.....	22
Eixos de intervenção estratégica	23
Eixo 1 — Liderança, Gestão e Comunicação.....	24
Eixo 2 — Autoavaliação e Qualidade	26
Eixo 3 — Prestação do Serviço Educativo	28
Eixo 4 — Resultados e Sucesso.....	33
Enquadramento da educação em contexto prisional.....	37
Monitorização e Avaliação do PE	38



Introdução

O Projeto Educativo é o documento estratégico da Escola, conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no seu artigo 9.º, “no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Erige-se, portanto, como o eixo central que define a identidade da Escola e a norteia, na sua visão educativa e nos mecanismos que planeiam, monitorizam e avaliam a sua ação pedagógica.

Hoje, a ESPF é uma escola tranquila, ainda a beneficiar de uma situação territorial intermédia entre o espaço urbano e o rural que a tem deixado ao abrigo de algumas convulsões normalmente associadas à agitação social dos grandes centros urbanos ou das suas periferias, mas sem a condicionar, igualmente, ao afastamento civilizacional, à pacatez ou atavismo tradicionalmente associados às zonas mais rurais. Tais circunstâncias têm proporcionado um bom e profícuo ambiente de trabalho, onde profissionais e alunos têm vindo a contribuir para a marca de excelência que a caracteriza e se pretende manter. No entanto, nem por isso esta comunidade fica imune ao “ar do tempo”, aos males nacionais e globais que têm vindo a provocar um generalizado desconforto civilizacional e existencial.

Não são alheios a esta situação o cansaço e desencanto face a algumas políticas públicas, o facilitismo, a superficialidade e futilidade sociais, a diluição dos conceitos de decoro, privacidade e intimidade, algum descrédito face às instituições, a tendência a deixar-se arrastar pela mediocridade cultural que grassa nos *media*, nas redes sociais, nas plataformas digitais e na sociedade em geral, que ameaçam e funcionam em contracorrente com uma Escola que se quer de excelência, norteadas por valores humanistas e comprometida com os valores preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A um nível mais restrito, são ainda obstáculos a este desígnio da Escola alguma superproteção das famílias, que inibe o desenvolvimento da autonomia das crianças e jovens e da sua capacidade de enfrentar e resolver problemas, fazendo disparar o número de alunos a precisar de acompanhamento psicológico, por incapacidade de lidar com a obrigatoriedade do estudo, dos momentos de avaliação, dos desafios da interação social alargada e respetivas pressões. No reverso deste cenário, mas igualmente nocivos, estão a disfuncionalidade de algumas famílias, os casos de negligência ou de comportamentos desviantes por parte de elementos do agregado familiar.

É, por isso, meritório e gratificante o esforço de todos os que – alunos ou profissionais docentes e não docentes –, no seu espaço de ação, quotidianamente se superam e dão o seu melhor, num trabalho nunca acabado de aperfeiçoamento que é, também e sempre, um processo de autoafirmação e desafio pessoal.

Assim balizada, nesta plataforma sempre oscilante em que é necessário gerir oportunidades e potencialidades, mas também fragilidades e ameaças, coloca-se à Escola um importante desafio: como estimular, preservar, desenvolver e solidificar as boas práticas? Como superar ou contrariar a inversão de valores, o desinvestimento na formação pessoal, no mérito, na cultura geral, no pensamento próprio e crítico, na autonomia e no exercício de uma liberdade responsável que têm vindo a caracterizar a sociedade? Como evitar o efeito de contaminação generalizada sobre a comunidade educativa, que, tantas vezes, conduz à excessiva relativização, à apatia ou indiferença, à displicência, à uniformização do pensamento ou ao seu bloqueio, à falta de discernimento e de critério, ao afrouxamento de práticas de qualidade e rigor no desempenho académico e profissional?

É tendo em conta a evidência de que a ESPF tem muitas potencialidades, mas não é uma ilha desligada do mundo, que este Projeto Educativo traça o perfil da sua comunidade educativa, inventariando as suas fragilidades e os seus pontos fortes, com vista à definição das áreas de melhoria e dos caminhos para lá chegar.

Enformado pelos normativos legais e pelos referenciais já elencados, bem como pelos resultados dos inquéritos aplicados à Comunidade Educativa da ESPF, este Projeto mantém, igualmente, uma ligação primordial com outros documentos estruturantes da escola - Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e último Relatório de Autoavaliação. Na sua estruturação, o texto apresenta uma secção de “Enquadramento e Identidade”, onde se procede a uma caracterização da Escola, nas suas várias dimensões, a que se segue um “Diagnóstico de situação” que inventaria pontos fortes e fragilidades. Por último, apresenta-se o percurso que a Escola pretende trilhar no horizonte temporal 2026-2029.

Enquadramento e Identidade

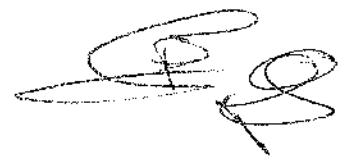
A Escola Secundária de Paços de Ferreira é uma escola não agrupada, que foi criada pelo Decreto – Lei nº 260 A/75, de 26 de maio, em substituição da Secção Liceal de Paços de Ferreira do Liceu de Santo Tirso, que se encontrava em funcionamento desde 1972. É a Escola Associada (EA) de dois Estabelecimentos Prisionais (EP): Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira (EPPF) e Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa (EPVS), competindo-lhe a sua coordenação pedagógica. Este Projeto Educativo incorpora as linhas orientadoras e as ações estratégicas do ensino em contexto prisional.

A ESPF afirma-se como uma escola aberta ao mundo, integrando redes europeias de cooperação educativa, com destaque para os programas Erasmus+ e eTwinning, promovendo a mobilidade, a inovação pedagógica, a sustentabilidade e a cidadania global.

Com instalações valorizadas no âmbito da intervenção da então Parque Escolar (com a exceção do espaço escolar em funcionamento nos estabelecimentos prisionais, cuja manutenção e adaptação às necessidades deverá ser garantida pelo respetivo Estabelecimento Prisional), e adaptada às vicissitudes dos tempos, assim como às necessidades de formação que a sociedade lhe solicita, esta unidade de ensino integra a rede pública de ensino básico e secundário, com oferta de cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, bem como de Educação e Formação de Adultos, níveis 1, 2 e 3, e Ensino Recorrente de Nível Secundário (Curso de Ciências Socioeconómicas).

A Escola é constituída por seis blocos (A, B, C, D, E e F) e zonas de recreio, utilizando, também, as instalações do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal e a Piscina Municipal de Paços de Ferreira, para as suas práticas desportivas.

Todos os espaços estão apetrechados com equipamento informático e ligação à Internet. As salas de aula dispõem de um computador com ligação à Internet e vídeo-projetor, estando vinte e duas delas apetrechadas com quadros interativos. Por sua vez, os laboratórios de Biologia e Geologia e de Física e Química, bem como as salas específicas de Educação Visual e Informática estão equipadas com os recursos necessários para as aulas das respetivas disciplinas. No que concerne à área de Informática, a Escola foi, recentemente, contemplada com a instalação de três laboratórios de Educação Digital (LED) e um Centro Tecnológico Especializado de Informática (CTE). O espaço físico da biblioteca, com dois pisos, está concebido segundo princípios de flexibilidade, favorecendo a sua adaptação a diferentes dinâmicas pedagógicas e à inclusão. No âmbito dos



cursos profissionais, a ESPF viu renovado, em 2024, o selo EQAVET, e a acreditação Erasmus+KA120-VET (2024), no seu trabalho progressivo de internacionalização.

A Escola apresenta, ainda, boas acessibilidades, inclusive para cidadãos com reduzida mobilidade, exceto no espaço escolar no Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa, que apresenta alguns constrangimentos, situando-se num piso superior com acesso exclusivo por escadaria.

A população docente, neste ano letivo de 2025/2026, é constituída por 173 professores, pertencentes ao Quadro de Escola, mais 20 docentes contratados a termo, o que atesta um quadro docente estável. Destes docentes, 18 lecionam na escola dos estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira e do Vale do Sousa. A Escola dispõe, ainda, de 3 docentes (dois pertencentes ao Quadro de Escola e um destacado), com formação específica em Educação Especial. Para além destes, trabalham também, na escola, dois técnicos superiores: um psicólogo, pertencente ao Quadro de Escola, que coordena os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), e uma técnica superior alocada ao apoio na biblioteca. A escola dispõe, ainda, de duas técnicas especializadas, contratadas ao abrigo do POCH e alocadas ao GAAP: uma psicóloga e uma educadora social. A equipa EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) é constituída por elementos permanentes e variáveis. A participação destes últimos ajusta-se às necessidades dos alunos acompanhados e às especificidades das situações. São elementos permanentes a docente de Educação Especial (coordenadora), o psicólogo do SPO, o adjunto da Diretora e os três coordenadores dos diretores de turma (3º ciclo do ensino básico, ensino secundário dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais). A biblioteca é coordenada por uma professora bibliotecária.

A Escola Secundária é frequentada, neste ano letivo, por cerca de 1393 alunos, dos quais 375 estão matriculados no 3º ciclo do ensino básico, 751 nos cursos científico-humanísticos e 267 nos cursos profissionais. No presente ano letivo, o total de alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) distribui-se do seguinte modo: com escalão A, 106 alunos; com escalão B, 219 alunos; com escalão C, 151 alunos.

Relativamente ao pessoal não docente, a Escola dispõe de 31 assistentes operacionais (mais cinco assistentes que trabalham na cozinha), distribuídos pelos diversos serviços, e de 13 assistentes técnicos, que desempenham funções administrativas.

Escola nos Estabelecimentos Prisionais

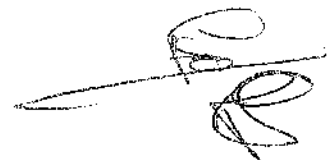
A Escola Secundária de Paços de Ferreira assegura oferta educativa no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira (EPPF) e no Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa (EPVS), num contexto educativo marcado por forte especificidade organizacional, pedagógica e social.

No ensino básico, a resposta é assegurada através de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e, no ensino secundário, através do Ensino Recorrente por módulos capitalizáveis. Funcionam ainda Unidades de Formação de Curta Duração, incluindo Português Língua de Acolhimento, e cursos da responsabilidade do Centro Protocolar de Justiça, nos quais a escola disponibiliza recursos docentes, sobretudo nas áreas de formação geral.

A população discente é constituída por formandos/reclusos sujeitos a condicionantes próprias da reclusão e a uma elevada mobilidade. As principais dificuldades relacionam-se com desmotivação, instabilidade psicológica, dificuldades de concentração, transferências entre estabelecimentos prisionais, saídas em liberdade, desistências, exclusões por faltas e situações de

impedimento laboral. Estes fatores ajudam a compreender o desfasamento entre o número de formandos matriculados e o número de unidades, módulos ou percursos efetivamente validados.

A evolução da população escolar evidencia um crescimento global entre 2021/2022 e 2023/2024, passando de cerca de 140 para cerca de 187 formandos, onde se concentra oferta formativa nos ciclos iniciais e no 3º ciclo EFA. O EPPF apresenta oferta no 3º ciclo, no ensino secundário recorrente e em Português Língua de Acolhimento. Este crescimento não deve ser lido apenas numa perspetiva quantitativa, mas também como sinal de diversificação da oferta e de maior abrangência da resposta educativa em contexto prisional. No presente ano letivo, estão matriculados 171 alunos, dos quais 145 em cursos EFA e 26 no ensino recorrente.



Diagnóstico

O diagnóstico que se apresenta sustenta-se nos seguintes documentos:

- Relatório da Equipa de Autoavaliação da Escola (dados relativos aos últimos quatro anos e Relatórios Intermédios relativos ao 1.º e 2.º períodos de 25/26);
- Relatórios das estruturas de apoio à inclusão (GAAF, EMAEI, SPO, CAA);
- Plano de melhoria da Biblioteca;
- Plano de ação EQAVET;
- Relatório de execução do Plano Anual de Atividades (2024/2025);
- Inquéritos de auscultação à comunidade educativa (janeiro de 2026);
- Relatório de Avaliação Externa (2021/2022).

Relatório da equipa de Autoavaliação

A análise dos resultados escolares dos últimos quatro anos letivos (2021/2022 a 2024/2025) não pode ser dissociada do contexto pandémico que obrigou à alteração e adequação de dinâmicas educativas e de políticas públicas, nomeadamente ao nível das condições de realização dos exames nacionais. Nesse período, a ESPF evidencia um desempenho globalmente positivo, com taxas de sucesso consistentemente acima da média nacional na maioria dos níveis de ensino.

O 3.º ciclo do ensino básico apresenta uma taxa média de 96,0%, com bom desempenho em todos os anos de escolaridade (+2 a +4 pp face à média nacional), embora se observe uma tendência de descida que se prolonga no corrente ano letivo (2025/2026). Na verdade, tidos em conta os dados da avaliação relativos ao primeiro e segundo períodos deste ano letivo, sobressai uma trajetória de sucesso descendente do 7.º para o 9.º ano de escolaridade, em todos os parâmetros de análise, com uma derrapagem muito acentuada na transição do 8.º para o 9.º ano, onde a quantidade de alunos com níveis inferiores a três dispara. Do 1.º para o 2.º período regista-se uma melhoria na taxa de sucesso global e sucesso pleno ao nível dos 7.º e 9.º anos de escolaridade, embora subsistam turmas com fragilidades acumuladas. No 8.º ano, e apesar de uma melhoria no sucesso global, o sucesso pleno está menos consolidado, com as disciplinas de Matemática e Físico-Química a manterem-se num nível crítico, situação que é replicada no 9.º ano.

Da análise transversal deste ciclo de escolaridade, as disciplinas de Inglês, Matemática e Físico-Química emergem como as que concentram o maior índice de insucesso, o que tem vindo a justificar uma intervenção prioritária, com a implementação de medidas de remediação e reforço direcionadas para estas áreas. Tendo em conta a variabilidade entre turmas, impõe-se continuar a considerar a implementação de medidas diferenciadas, com monitorização por turma, num esforço de articulação entre a intervenção preventiva e o apoio focalizado. Os resultados sugerem, ainda, a necessidade de um reforço das competências-base à disciplina de Português, pela sua natureza de veículo de compreensão e expressão transdisciplinar.

No que aos cursos científico-humanísticos diz respeito, os 10.º e 11.º anos registam resultados excelentes em 2024/2025 (97,6% e 98,8%, de sucesso, respetivamente). Numa análise à qualidade do sucesso por áreas, verifica-se que, nestes dois anos de escolaridade, o índice mais baixo se situa em Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, embora a área de Artes Visuais apresente menor sucesso pleno no 10.º ano. Em termos de sucesso global, este ano de escolaridade apresenta uma percentagem de 90,1%. Ao nível do 11.º ano, a taxa de sucesso é de 84,7%, verificando-se que a transição do 1.º para o 2.º período evidencia uma melhoria generalizada (de



91,7% para 94,6%), com a área de Ciências e Tecnologias a apresentar indicadores de sucesso mais reforçados.

Nestes anos de escolaridade, as disciplinas mais críticas são as de Matemática A, Física e Química A, MACS, Geografia A e História A, justificando uma monitorização diferenciada.

Os valores de 2024/2025 apresentam o 12.º ano a requerer atenção, com uma taxa de sucesso de 73,9%, abaixo da média nacional, situação que sugere intervenção prioritária, nomeadamente ao nível do acompanhamento dos alunos com dificuldades, da preparação para os exames nacionais e da articulação com os serviços de orientação vocacional. No entanto, os dados do corrente ano mostram que, neste ano de escolaridade, o sucesso é elevado e consistente em todas as áreas, reforçando a consolidação observada no 1.º período.

Numa análise transversal e comparativa entre áreas, verifica-se que os menores índices de qualidade do sucesso acontecem em Línguas e Humanidades e em Ciências Socioeconómicas. Nas quatro áreas, são visíveis dificuldades generalizadas às disciplinas da componente específica, embora, ao nível do 12º ano, o Português surja como disciplina a necessitar de reforço em todos cursos.

As áreas de Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas mantêm estabilidade ou ligeira melhoria, sem agravamento relevante das negativas. Por sua vez, Línguas e Humanidades continua com sucesso elevado, mas regista subida da percentagem de alunos com uma ou mais negativas, justificando monitorização por turma/disciplina.

A comparação entre 1.º e 2.º períodos confirma o 12.º ano como o nível mais consolidado dos CCH (Cursos Científico-Humanísticos), embora com focos específicos a acompanhar, nomeadamente ao nível das disciplinas nucleares e na sustentação do sucesso com qualidade até ao final do ano.

No que aos resultados dos exames nacionais diz respeito, e tidos em conta os pressupostos apontados sobre o período pandémico, destacam-se, como pontos fortes, o facto de a ESPF se ter vindo a manter acima da média nacional, com desvios consistentemente positivos (+10 a +19 pontos) nas disciplinas de Economia A, Filosofia, Matemática A e Espanhol, e resultados também acima da média nacional a Desenho A e Português, com a Matemática A dos cursos científico-humanísticos a contrastar positivamente com os resultados do terceiro ciclo do ensino básico.

As áreas críticas situam-se ao nível das disciplinas de Geometria Descritiva A, História A e Geografia A. No primeiro caso, o desvio é de -27 pontos e, nos restantes casos, os desvios negativos são também consistentes e vão de -4 a -8 pontos. Relativamente aos exames do 9.º ano, verifica-se uma inversão de tendência em 2024/25, já que os resultados, que antes estavam acima da média nacional, surgem agora abaixo.

Quanto aos cursos profissionais, em 2024/2025, estes destacam-se como área de excelência, com uma taxa média de sucesso de 97,5% e um desvio positivo face à média nacional de +6,4 pontos percentuais, chegando a +19,2 pp no 3.º ano e a 100% de sucesso. No corrente ano, verifica-se, igualmente, uma tendência ascendente no sucesso global do 10.º para o 12.º ano, em linha com o trajeto do triénio anterior, embora com níveis de sucesso inferiores. Todavia, salienta-se o facto de a progressão não ser uniforme. No 1.º período, o 1.º ano apresentava 29 alunos com um ou mais módulos em atraso, no 2.º ano esse número subia para 37 e, no 3º ano, descia para 16. No 2.º período esse número agrava-se, sobretudo ao nível do 1.º ano, passando de 29 para 81. No 2.º ano, os atrasos passaram para 55 e, no 3.º, para 63, o que documenta um agravamento generalizado, a

requerer uma gestão apertada dos módulos em atraso e um acompanhamento individual dos alunos com um percurso menos regular.

Em termos da taxa de sucesso global, o menor índice situa-se no 1.º ano, com 74,5% e uma qualidade de sucesso de 46,3%. No 2.º ano, os valores são de 83,7% e 49,5% e, no 3.º ano, de 82,6% e 58,5%. Apesar de haver uma grande variabilidade na percentagem de sucesso global entre cursos, verifica-se que o curso Técnico de Vendas e Marketing é o que apresenta maior taxa de insucesso nos três anos e o maior número de módulos/UFCD/UC em atraso (46). O elevado número de módulos em atraso é transversal a quase todos os cursos, o que requer um acompanhamento mais próximo. O curso Técnico Administrativo tem o índice de sucesso mais consistente, apesar de uma redução do sucesso global.

É notória, ainda, alguma instabilidade ao nível da permanência no curso escolhido, como documenta o elevado número de excluídos, quer por mudanças de turma, quer por transferência para outra escola, o que justifica a pertinência de um reforço no trabalho de orientação vocacional, melhorando a articulação com as escolas de proveniência dos alunos, já que sensivelmente dois terços dos alunos do 1º ano dos cursos profissionais não frequentaram o ensino básico na nossa escola. Importará, igualmente, disponibilizar algum tipo de apoio no momento das matrículas, para escolhas mais sustentadas, bem como apelar a uma maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento do trajeto dos seus educandos, quer ao nível académico, quer de formação integral e de preparação para a vida ativa.

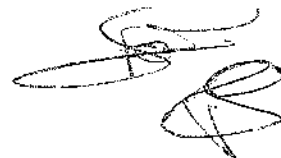
Resultados escolares: EFA e Ensino Recorrente

Os resultados da avaliação dos formandos nos estabelecimentos prisionais devem ser analisados numa lógica de inclusão, continuidade e reintegração. Os resultados escolares são relevantes, mas não traduzem integralmente o impacto da intervenção educativa. Em muitos casos, a manutenção do aluno em percurso formativo, a validação parcial de unidades ou módulos e a aquisição de competências pessoais e sociais constituem indicadores importantes do trabalho desenvolvido.

A monitorização futura deve articular três dimensões: a frequência e permanência dos formandos, o número de validações parciais e totais e a análise das causas de não conclusão. Esta abordagem permite uma leitura mais justa e rigorosa do trabalho desenvolvido, evitando que os resultados sejam interpretados apenas pela taxa de conclusão.

Indisciplina

Numa análise aos níveis de indisciplina dos últimos quatro anos letivos, verifica-se uma tendência de crescimento acentuado, com particular agravamento neste ano corrente (2025/2026), com um total de ocorrências que dispara de 536 em 2021/2022, para 1736 em apenas dois períodos de 2025/2026, representando um aumento superior a 200%. A maior incidência ocorre no 8º ano, que concentra 54% dos registos do ciclo e que, no cômputo do 1º e 2º períodos deste ano de 25/26, já acumula 380 ocorrências. Em 2024/2025, o 9º ano registou um pico atípico, com 532 casos. Ao nível do ensino básico, a transição do 1º para o 2º período saldou-se num ligeiro aumento do volume de ocorrências, mas a gravidade relativa baixou no seu conjunto, ao contrário do que aconteceu no ensino secundário, em que a gravidade das infrações disciplinares aumentou, apesar de o crescimento do volume ser moderado, mas, ainda assim, consistente, sobretudo ao nível do 10º ano.



A situação mais crítica regista-se nos cursos profissionais, sofrendo, em 2025/2026, um aumento de +374% face ao ano anterior (754 vs 159), com o 10º ano (1º ano do curso) a concentrar 571 das infrações em apenas dois períodos, contra 81 em todo o ano anterior.

Este agravamento dos níveis de indisciplina tem vindo a motivar intervenções focalizadas e de impacto significativo, de natureza urgente, sobretudo ao nível dos cursos profissionais, com diagnóstico imediato das causas, identificação das turmas e dos cursos mais afetados e a delineação de um plano de intervenção específico para o 1º ano dos cursos. Já ao nível do 8º ano, a ação prioritária tem-se centrado na manutenção e reforço das estratégias de prevenção, com ações tendentes ao desenvolvimento de competências socioemocionais e acompanhamento das turmas identificadas como críticas.

Face a este diagnóstico, importa, como intervenção prioritária e transversal, definir metas e indicadores a constar deste PE, que se alinhem com um trabalho de análise dos motivos geradores de indisciplina, uma formação docente em gestão de sala de aula, e um reforço da comunicação escola-família.

Estruturas de suporte à inclusão

A análise dos últimos três anos às estruturas de apoio aos alunos – GAAF, EMAEI e CAA – revela um número sempre crescente de solicitações de ajuda e de intervenções nos vários serviços disponibilizados pela escola, exceção feita ao SPO, onde esse número é mais irregular e tem vindo a decrescer.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) integra três valências de intervenção, nomeadamente a Psicologia, com 18 horas semanais, a Educação Social, com 35 horas semanais e o Serviço Social, com uma manhã por semana, prestado por uma técnica do Município, enquadrada no Projeto EMPSE. Centrada no apoio psicossocial a alunos e suas famílias, a atuação do GAAF tem o propósito de promover o sucesso escolar, o bem-estar emocional e a inclusão, trabalhando, maioritariamente em rede, com outras estruturas da escola e do exterior. O seu trabalho tem vindo a ser complementado através de vários projetos desenvolvidos com os alunos, nomeadamente o projeto “Prepara-te”, Fase I e II, para o ensino profissional, 2º e 3º anos; o projeto “TotalMENTE”, para os alunos do 11º ano CCH e, por último, o projeto “O mundo é meu, vou conquistá-lo”, para todas as turmas, ao longo do ano letivo.

Nos últimos três anos letivos (2023-2024, 2024-2025 e 2025-2026), foram sinalizados e acompanhados pelo GAAF 143, 149 e 108 alunos, respetivamente. No entanto, o número referente a 2025-26 é provisório, por, à data da elaboração deste PE, o ano letivo estar ainda a decorrer.

Os alunos sinalizados para este gabinete apresentam, na generalidade, fragilidades relacionadas com insucesso escolar e dificuldades cognitivas, bem como situações a necessitar de avaliação psicológica; surgem, ainda, casos de problemas ao nível de atenção e concentração, absentismo e abandono escolar, dificuldades emocionais e contextos familiares desestruturados. O maior volume de alunos sinalizados acontece nos momentos de transição de período e após reuniões de conselho de turma.

A intervenção do GAAF situa-se ao nível da avaliação psicológica e psicopedagógica, mediante acompanhamento individual, intervenção com a família, articulação com docentes, encaminhamento para respostas externas e intervenção em crise, registando-se, como principais constrangimentos deste serviço, o elevado número de sinalizações, o número limitado de horas na valência de Psicologia, a complexidade crescente dos casos, a dificuldade de articulação com a família e o número elevado de intervenções em momentos de crise. Para os ultrapassar, o GAAF tem



apostado na priorização dos casos em função do nível de risco, no reforço do número de horas na valência de Psicologia, no aumento da intervenção em grupo/turma, no reforço da articulação com serviços externos e na promoção de estratégias de envolvimento familiar.

A EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) intervém na identificação, avaliação e acompanhamento de alunos, propondo e monitorizando medidas de apoio que garantam a sua participação, aprendizagem e inclusão, promovendo o sucesso educativo. Monitorizados pela EMAEI, e de acordo com os dados do final do 1º período deste ano letivo, há um total de 486 alunos para os quais estão mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Durante o primeiro período foram mobilizadas medidas para 214 alunos, 98 dos quais com medidas seletivas (estando 44 deles inscritos no ensino profissional), 97 com medidas universais, e 19 com medidas adicionais, dez dos quais frequentam os cursos profissionais.

Da análise da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas no primeiro período letivo, verifica-se igual percentagem entre medidas eficazes e pouco eficazes, estando a maior taxa de eficácia concentrada no ensino profissional, sugerindo que as intervenções têm sido mais ajustadas às necessidades dos alunos e que, pelo contrário, ao nível do 3º ciclo e dos CCH, há necessidade de repensar, reformular ou reforçar estratégias. No 1º período, a taxa de sucesso dos alunos apoiados com medidas foi de 69%, mas 67 desses alunos ficariam retidos, se se tratasse do final do ano letivo. Verifica-se que quando se associam medidas universais e seletivas a taxa de sucesso é maior, embora não significativa, já que se trata de uma relação de 52 casos de eficácia, contra 40 de pouca ou nenhuma eficácia. Relativamente às medidas adicionais, dos 19 alunos acompanhados 16 apresentaram sucesso absoluto.

As áreas em que os alunos revelam mais dificuldade são as relacionadas com as competências de compreensão e interpretação, organização do estudo e métodos de trabalho, gestão da atenção e da concentração, e problemas ao nível de comportamento, autorregulação e competências socioemocionais.

Os principais problemas identificados por esta estrutura de apoio prendem-se com uma insuficiente articulação entre os vários intervenientes, falta de uniformização de procedimentos e instrumentos de registo, absentismo dos alunos apoiados e insuficiente acompanhamento parental. Acrescem a rigidez de horários, que dificulta a articulação entre professores e alunos, o elevado número de alunos por turma, a ausência de formação contínua em práticas inclusivas, e a insuficiência de recursos humanos especializados nos domínios da Psicologia, Educação Social e Educação Especial.

Para obviar aos problemas diagnosticados, a EMAEI propõe uma reflexão sobre áreas prioritárias de intervenção no apoio educacional; reforço da partilha, do ajuste e da definição de práticas pedagógicas e estratégias de intervenção em sede de conselho de turma, adequadas às necessidades de cada aluno; priorização da coadjuvação em sala de aula; estreitamento do diálogo escola/família; reforço da intervenção do GAAF e SPO no acompanhamento psicológico e social, sempre que necessário; formação para docentes em práticas inclusivas e estratégias pedagógicas diferenciadas; maior rigor e uniformização na linguagem utilizada na avaliação da eficácia das medidas, para facilitar comunicação entre todos os intervenientes, e a monitorização de resultados.

Os dados do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) dos últimos três anos registam alguma inconstância ao nível dos alunos que usufruíram de orientação vocacional em grupo-turma, aumentando de 2022/2023 para 2023/2024 no 10º e 11º anos, mas reduzindo no ano seguinte, 2024/2025. Ao nível do 12º ano a descida foi mais consistente, havendo apenas um ligeiro aumento no ano passado. Nas outras tipologias de acompanhamento – apoio psicológico e psicopedagógico

individual -, e na mesma linha temporal, os números têm pouca expressão no primeiro caso (respetivamente 2 alunos, 0 e 4), sendo mais significativos ao nível do apoio psicopedagógico, mas, ainda assim, em diminuição progressiva (respetivamente 9, 6 e 3 alunos). Globalmente considerado, o número de alunos que usufruíram do SPO caiu de 309 para 297, nos dois últimos anos. No atendimento a encarregados de educação e diretores de turma, relativos aos últimos três anos, os números são inconstantes, fazendo uma média de 12 atendimentos por ano, em cada uma das categorias.

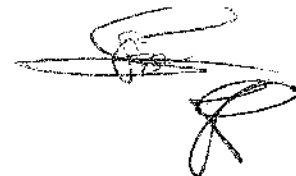
As insuficiências apontadas pelo responsável do SPO situam-se, sobretudo, ao nível do encaminhamento dos alunos para este serviço, que tem vindo a diminuir e a ser preterido em favor de outras estruturas de apoio da escola, tanto na solicitação de apoio psicológico, como para apoio psicopedagógico. Esta estrutura sugere, por isso, uma melhor sensibilização e articulação entre as várias instâncias educativas, no sentido de estancar esta diminuição - que também se verifica ao nível dos encarregados de educação e dos diretores de turma -, no sentido de rentabilizar a capacidade do SPO.

No que ao Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) diz respeito, as suas valências no apoio à aprendizagem repartem-se entre as que são de frequência obrigatória, de acordo com as características individuais dos alunos a apoiar, e que exigem a autorização dos encarregados de educação, e as de frequência voluntária, organizadas segundo um horário de funcionamento, com o acompanhamento de professores. Estas pressupõem a conceção do aluno como agente do seu percurso escolar, capaz de, de forma autónoma e responsável, procurar ajudas adicionais para o seu sucesso académico e pessoal.

Do relatório final de 2024/2025, elaborado com base no inquérito digital dirigido à comunidade educativa, sobressaem, como valências mais utilizadas por esta estrutura, o trabalho com alunos em apoio ao estudo e consolidação das matérias, coadjuvação em sala de aula, complemento ao trabalho individual, orientação metodológica e desenvolvimento pessoal.

Os principais constrangimentos apontados são a fraca adesão dos alunos e a sua desmotivação, bem como a falta de informação quanto aos domínios de atuação. Para obviar a esta situação, o relatório aponta algumas sugestões, sobretudo ao nível da compatibilidade horária entre alunos e serviço de apoio, da divulgação mais eficaz das valências do CAA a toda a comunidade escolar, da promoção do trabalho colaborativo e de articulação entre docentes de diferentes áreas disciplinares, o alargamento de situações de coadjuvação nas aulas de português e de línguas estrangeiras, e a promoção de mentorias entre alunos.

O suporte à inclusão dos alunos e formandos da Escola nos Estabelecimentos Prisionais é de responsabilidade partilhada entre os serviços técnicos (sociais e de reinserção) de cada estabelecimento prisional e a coordenação da escola, bem como as equipas pedagógicas. Não havendo espaço à aplicação das medidas de inclusão previstas no DL 54/2018 em ofertas formativas fora do âmbito da escolaridade obrigatória, a verdade é que neste contexto específico a escola tem de, constantemente, acionar mecanismos de inclusão que passam pela flexibilização dos conteúdos previstos nos referenciais de formação de modo a serem adaptados às necessidades, e pela conceção de atividades adequadas ao contexto de reclusão e à idade dos alunos e formandos. Outras questões identificadas pelos professores, que impliquem intervenção de âmbito social, clínico ou psicológico são comunicadas, através dos mediadores de curso ou coordenação da escola, aos serviços técnicos ou de segurança do Estabelecimento Prisional respetivo, para adequada intervenção.



Biblioteca escolar

Enquanto estrutura pedagógica central na Escola, a biblioteca escolar assume um papel estratégico no desenvolvimento das literacias essenciais, na promoção do sucesso educativo e na formação de cidadãos críticos, autónomos e informados. A sua ação articula-se com o currículo, com as áreas de Cidadania e Desenvolvimento e com as prioridades estratégicas da Escola, contribuindo para uma educação inclusiva, equitativa e orientada para os desafios da sociedade contemporânea.

A sua missão é a de promover o acesso à informação, à leitura e ao conhecimento, apoiando o desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para a qualidade das aprendizagens, através do desenvolvimento de competências de literacia da leitura, da informação, dos media e digital; do apoio ao currículo e às práticas pedagógicas inovadoras; da promoção de hábitos de leitura autónoma e crítica; do fomento da inclusão e igualdade de oportunidades; do estímulo ao pensamento crítico e à cidadania ativa, e do reforço da articulação com a comunidade educativa.

As principais fragilidades identificadas prendem-se com a escassez de financiamento interno destinado à renovação e diversificação do acervo, apesar da significativa captação de verbas externas que tem vindo a atenuar esta limitação, bem como com a necessidade de alargar e consolidar a consciencialização das potencialidades desta estrutura, que, embora sustente práticas consistentes e relevantes de trabalho articulado entre a professora bibliotecária e a sala de aula (docentes e/ou Conselho de Turma), carece ainda de uma maior generalização e sistematização dessas dinâmicas em contexto de turma, particularmente no âmbito das literacias da informação e dos média.

Quadro EQAVET

O Quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional) tem como finalidade melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, assegurando a qualidade e atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua. Como tal, persegue os objetivos de, continuamente, garantir e melhorar a qualidade, através de práticas de autoavaliação e promover a adoção de procedimentos e práticas associados às principais componentes do Quadro EQAVET, com vista à obtenção do respetivo selo.

Desde o ano 2020, a Escola já garantiu por duas vezes (dois períodos de três anos) a atribuição do selo EQAVET, facto que se espera ver renovado no ano letivo 2026/2027.

No seu Relatório de Progresso Anual, elaborado no ano letivo transato, definiram-se áreas de melhoria centradas na promoção de um ambiente de escola acolhedor, de forma a promover o sucesso educativo; no envolvimento dos encarregados de educação na escola, na promoção de uma formação contínua, docente e não docente, alinhada com a identidade e valores do PE; na avaliação regular da adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos; na manutenção da forte ligação ao tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional, e, no geral, na manutenção de uma política de educação de qualidade, através da divulgação dos objetivos e das metas definidas, bem como dos resultados alcançados.

Relatório de execução do Plano Anual de Atividades (PAA) 24-25

A análise global dos dados relativos à execução do Plano Anual de Atividades correspondente ao ano letivo de 2024-2025 permite formular um diagnóstico predominantemente positivo do trabalho desenvolvido, mas evidencia igualmente fragilidades que importa reconhecer.

Do ponto de vista dos pontos fortes, destaca-se a elevada taxa de execução (97,2%), reveladora de consistência entre planeamento e concretização. O reduzido número de cancelamentos e de atividades não realizadas demonstra realismo na definição das propostas e capacidade de gestão eficaz. Acresce o elevado grau de concretização dos objetivos, com mais de 97% das atividades avaliadas a situarem-se nos níveis 4 e 5, o que traduz impacto significativo e adequação das iniciativas às metas definidas. Por outro lado, a diversidade de categorias e modalidades evidencia uma conceção abrangente da educação, promotora do desenvolvimento integral dos alunos e articulada com as prioridades estratégicas da Escola.

Por sua vez, o elevado grau de execução do Plano demonstra planeamento e articulação eficaz entre estruturas intermédias, e alinhamento com os objetivos definidos nos documentos orientadores da Escola, a saber, o Projeto Educativo de Escola em vigor e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A implementação das atividades evidencia, ainda, capacidade organizacional, compromisso das equipas e adequada gestão de recursos. Destaca-se, ainda, o envolvimento de entidades externas e a consolidação de parcerias, reforçando a abertura da escola à comunidade e a valorização de redes colaborativas.

Contudo, um diagnóstico rigoroso exige, igualmente, a identificação de aspetos menos conseguidos. Desde logo, a taxa de avaliação formal das atividades (70%), embora relevante, revela que cerca de 30% das iniciativas realizadas não foram objeto de avaliação sistematizada. Esta lacuna limita a consolidação de uma cultura de monitorização estruturada e dificulta a recolha de evidências consistentes para fundamentar decisões estratégicas futuras.

Outro aspeto menos positivo prende-se com a “mistura” pouco diferenciada entre projetos de natureza curricular e extracurricular. A ausência de uma clara distinção conceptual e organizativa entre atividades integradas no currículo e atividades de enriquecimento ou complemento extracurricular pode dificultar a análise do impacto específico de cada tipologia. Esta sobreposição pode, também, comprometer a leitura do contributo de cada dimensão para os resultados académicos e formativos, reduzindo a clareza do alinhamento entre planeamento curricular e oferta complementar.

Além disso, embora o relatório refira o público-alvo das atividades, não apresenta dados quantitativos relativos ao número efetivo de alunos envolvidos. Esta ausência constitui uma fragilidade relevante do ponto de vista da avaliação de impacto. Sem a identificação do número de participantes face ao universo escolar, torna-se difícil aferir o alcance real das iniciativas.

Em síntese, os dados permitem diagnosticar uma Escola com forte capacidade de planeamento, execução e mobilização, com impacto pedagógico positivo e coerência estratégica. Contudo, evidenciam também fragilidades ao nível da sistematização da avaliação, da distinção entre dimensões curricular e extracurricular e da quantificação da participação efetiva dos alunos. A superação destes constrangimentos poderá reforçar a robustez do sistema interno de avaliação, clarificar o contributo de cada tipologia de intervenção e potenciar uma gestão ainda mais estratégica e orientada para evidências.

Os constrangimentos verificam-se, igualmente, ao nível da integração da avaliação das atividades da escola nos EP no PAA, porquanto, tal como está concebida, a plataforma Inovar - PAA não se adequa à realidade da escola naqueles estabelecimentos, situação que carece de resolução.

Resultado da auscultação à comunidade escolar - Inquéritos

A auscultação efetuada à comunidade educativa, através de inquéritos, foi concebida para recolher opiniões e contributos sobre o que deve ser considerado prioritário neste Projeto Educativo, isto é, sobre o que deve ser reforçado, introduzido ou valorizado nos próximos anos, de forma a delinear o perfil que se deseja para a ESPF. Os resultados obtidos permitem traçar um horizonte de expectativas nas mais diversas áreas de intervenção educativa, que se espera podervir a concretizar progressivamente, com o empenho e participação de todos.

Cada instrumento pediu aos respondentes que atribuissem um grau de prioridade (escala de 1 a 5) e/ou um grau de concordância (escala de 1 a 5) a um conjunto de dimensões. Em todos os públicos foi ainda incluída uma questão final de resposta aberta, para indicar até três prioridades consideradas mais importantes.

De forma sintética, as áreas de priorização recolhidas foram as seguintes:

- Alunos: finalidade da escola, estratégias de ensino, avaliação, organização e clima de aula e educação não formal (projetos, clubes, oportunidades).
- Encarregados de Educação: finalidade da escola, estratégias de ensino (incluindo diferenciação pedagógica), avaliação (incluindo comunicação às famílias e medidas de apoio), organização e clima, projetos/educação não formal e parcerias.
- Assistentes Operacionais: organização de tempos/espacos/circulação/equipamentos e prioridades associadas a regulamento, disciplina e clima escolar.
- Assistentes Administrativos: missão do serviço, sistemas/plataformas, fluxos de informação e articulação interna, recursos/condições/valores do serviço e roteiro de melhoria (automatização, simplificação e integração de sistemas).
- Pessoal Docente e Técnicos Superiores: gestão do currículo (consistência, adaptação ao contexto, interdisciplinaridade, DAC - Domínios de Autonomia Curricular -, LED, inclusão), competências do Perfil dos Alunos, estratégias de ensino, avaliação dos alunos e organização/projetos/parcerias (incluindo foco em comunicação, escuta e impacto da autoavaliação).

Ao nível dos alunos (224 respondentes), ficou muito evidente a valorização do clima da escola e das boas relações entre alunos e professores, bem como, ao nível mais restrito do contexto de sala de aula, a importância atribuída às aulas práticas e a estratégias de ensino diversificadas, a um processo de avaliação diversificado, bem distribuído, mais previsível e com regras iguais para todos, à organização e ao clima de aula, e à orientação para os valores.

Menos valorizados, ou merecendo menos priorização, estão a visão da escola como essencial à formação pessoal e de preparação para a vida, bem como as oportunidades que nela se oferecem em termos de educação não formal, através de projetos diversificados.

O grupo constituído pelos encarregados de educação (com 211 respondentes), colocou a tónica na formação para os Valores, sobretudo o da responsabilidade, e no processo de avaliação dos alunos, que entendem dever ser caracterizado por critérios de avaliação claros e consistentes, a bem da criação de expectativas sólidas e sustentadas. Foram ainda muito valorizadas as aulas

práticas e de ligação ao quotidiano, e a criação de uma relação mais estreita entre escola e família, para melhor monitorização do percurso dos seus educandos. O trabalho colaborativo mereceu pouca atenção.

Da auscultação aos assistentes operacionais (15 respondentes), sobressai a importância atribuída ao rigor e à ordem na entrada da escola e na circulação de alunos (portaria, corredores) e, para esse efeito, sugere-se a reposição do toque da campainha; coloca-se, ainda, a tónica no cumprimento do Regulamento Interno e do Código de Conduta, e propõe-se o desenvolvimento de atividades diversificadas para promover o empenho e a participação dos alunos.

Nas respostas dos assistentes administrativos (11 respondentes), destaca-se a valorização do atendimento eficaz, da honestidade intelectual, da cidadania e da participação, propondo-se melhorias ao nível dos equipamentos e suporte técnico.

Quanto ao grupo constituído pelos docentes e técnicos superiores, pese embora a muito escassa representatividade – apenas 74 respondentes no conjunto das duas auscultações –, são tidos como muito relevantes os aspetos relativos ao pensamento crítico e criativo; à transparência e retorno de informação na avaliação, mantendo critérios claros e usando estratégias e instrumentos diversificados; à materialização dos efeitos da escuta (em *focus groups* ou por inquéritos), com devolução e impacto em decisões e planos de ação.

Menos valorizados estão os aspetos atinentes à estruturação dos LED, para os quais se solicitam regras claras de utilização, integração na planificação curricular, manutenção e apoio técnico; à promoção da observação e partilha de práticas entre pares, com foco nas metodologias ativas, para melhorar práticas pedagógicas; ao fomento da implementação de DAC, com planeamento e monitorização, clarificação de objetivos, responsabilidades e evidências.

Relatório de avaliação externa da Escola

Da análise detalhada do Relatório de Avaliação Externa da Escola (2021/2022) ressaltam as seguintes propostas de melhoria:

- No domínio da autoavaliação:
 - . um trabalho de autoavaliação mais centrado nos processos de ensino e aprendizagem e no aumento da sua utilidade estratégica na melhoria do desenvolvimento curricular e das práticas de ensino e desenvolvimento profissional dos docentes;
 - . um enfoque no planeamento de estratégias de comunicação e reflexão sobre os resultados da autoavaliação, e uma avaliação dos planos e ações de melhoria.
- No domínio da liderança e gestão:
 - . formalização de objetivos coerentes e claros, com estratégias orientadas e práticas pedagógicas mais adequadas ao estipulado no PASEO;
 - . desenvolvimento de projetos integradores dos diversos conteúdos programáticos em equipas de trabalho/pedagógicas.
- No domínio da prestação de serviço educativo:
 - . implementação da diferenciação de práticas pedagógicas na sala de aula, com enfoque, para além do trabalho em pares, na dinamização de trabalhos de grupo e de metodologias de projeto, mais adequadas ao desenvolvimento das competências previstas no PASEO e à cultura de inclusão;
 - . priorização da interação pedagógica entre aluno-aluno;
 - . necessidade de articulação entre atividades curriculares e de enriquecimento curricular, aferição de critérios, avaliação formativa e novos instrumentos de avaliação;

- . implementação de mecanismos de acompanhamento e partilha entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula;
- . desenvolvimento de dispositivos de articulação vertical e horizontal do currículo.
- No domínio dos resultados:
 - . identificação das razões do insucesso académico, propondo ações de melhoria dos resultados, principalmente os daqueles alunos que esperam pouco da escola.

Do diagnóstico ao plano de ação

Projeto de intervenção da Diretora

Comprometida com um estreitamento da aliança entre educação formal e informal, e na continuidade do processo já iniciado de abertura à comunidade e à inovação, esta Escola persistirá na missão já assumida de promover a cidadania ativa e a excelência académica e profissional, numa visão holística e humanista, que a mantenha como escola de referência a nível local, regional, nacional e internacional, reforçando projetos internacionais e a ligação à comunidade, e combatendo, por essa via, desigualdades sociais e de género, e promovendo o empreendedorismo, o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, essenciais ao bom desempenho no exercício de qualquer atividade, bem como à robustez e à durabilidade do emprego.

É nessa linha, e na assunção de uma filosofia de escola que se quer espaço educativo multifuncional, que a ESPF continuará a apostar, também, no desenvolvimento da literacia digital. A rápida evolução das tecnologias de Inteligência Artificial (IA), em particular das ferramentas generativas, está a transformar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação, e a ganhar cada vez mais expressão no quotidiano dos alunos, o que exige uma resposta estruturada da escola, que ultrapasse a dimensão instrumental e promova uma utilização crítica, ética e pedagogicamente relevante. É assim que, integrando a IA como componente estruturante do currículo e das práticas pedagógicas, e com o contributo do Centro Tecnológico Especializado e dos Laboratórios de Educação Digital, se pretende que a ESPF, nas suas mais variadas dimensões, crie todas as condições para que nela se possam desenvolver e consolidar os Valores preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), e que se constituem como essenciais ao desenvolvimento integral do indivíduo, no seu conhecimento de si e dos outros, num processo potenciador da dignificação humana e da sustentabilidade do planeta: Liberdade, Responsabilidade, Integridade, Inclusão, Tolerância, Cidadania, Solidariedade, Participação, Curiosidade, Inovação e Excelência.

Neste enquadramento, que sustenta o compromisso desta escola na sua função educativa e formadora, delinearam-se os eixos estratégicos em torno dos quais gravitará a ação coletiva desta comunidade educativa, num esforço para dar resposta às suas necessidades. Neste pressuposto, e partindo da convicção de que qualquer evolução sustentada deve assentar numa cultura de transparência e de participação democrática e colaborativa (E1); num exercício de observação e análise atento, humilde e autocrítico (E2); em profissionais capacitados, motivados e comprometidos na melhoria constante dos processos de ensino e aprendizagem (E3) e numa dinâmica permanente e eficaz de monitorização de resultados e do progresso educativo (E4), o Plano Estratégico contempla os seguintes eixos:

- E1 Liderança, Gestão & Comunicação;
- E2 Autoavaliação & Qualidade;
- E3 Prestação do Serviço Educativo;
- E4 Resultados & Sucesso.

Assim balizada, pretende-se que a ação coletiva desta Escola prossiga na senda, desde há muito iniciada, de dotar aqueles que estão no centro do processo educativo – os alunos – das ferramentas e competências indispensáveis que lhes permitam, nas mais diversificadas circunstâncias da vida pessoal, académica ou profissional, saber estar e saber pensar, para que

possam, no pleno uso do termo, saber ser. Essas serão sempre as traves mestras da filosofia educativa da ESPF.

No entanto, a rapidez das mudanças e os desafios com que o mundo permanentemente nos confronta exigem versatilidade, inovação, abertura doutros horizontes e arrojo de novas práticas, para vingar neste ecossistema global. Por isso, a este chão comum que tem vindo a definir esta Escola nos últimos anos, juntar-se-á o impulso sempre renovado de novas abordagens, com práticas de sala de aula centradas no aluno, marcadas pela diferenciação pedagógica e a inclusão, com promoção do trabalho interdisciplinar e autonomia curricular (DAC), com reforço da qualidade no ensino profissional (EQAVET) e da internacionalização (Erasmus+), com o uso pedagógico da Inteligência Artificial (IA), dos LED, e o pleno funcionamento do CTE, e apostando sempre numa comunicação clara com a comunidade, num acompanhamento, que se quer seja sempre atento e eficaz, dos novos desafios, novos públicos e novos contextos.

Alinhamento com a Carta Educativa 2024

Pretendeu-se que o Projeto Educativo da ESPF se alinhasse com a Carta Educativa concelhia, nas suas prioridades, aliando-se a uma vontade de integração num sistema de articulação e monitorização (observatório digital) concelhio, onde se cruzem e partilhem indicadores, de forma a reforçar a coerência entre os PE das várias escolas e respetivos Planos de Atividades e o Projeto Educativo Municipal.

Assim, partilha-se a necessidade de zelar pela criação/manutenção de espaços/condições de trabalho e estudo que garantam níveis elevados de bem-estar e otimização de resultados; de robustecer o trabalho colaborativo; de continuar a apostar na formação para os valores da cidadania esclarecida e responsável, tal como previsto no PASEO; de cativar para o conhecimento e para o exercício do espírito crítico, melhorando práticas de estudo e de trabalho, com vista à melhoria dos resultados escolares, ao aumento da qualificação profissional e do domínio das TIC, à promoção de uma visão sobre o mundo mais aberta, multicultural e cosmopolita, capacitando para enfrentar mudanças e desafios, para o empreendedorismo e a competitividade, garantindo robustez e sustentabilidade do emprego e do ambiente; de fortalecer práticas inclusivas, integrando a diferença e a diversidade.

É neste contexto global que se inventariam pontos fortes e fragilidades da ESPF, bem como as ameaças com que se defronta, com vista à explicitação do Plano Estratégico da Escola.

Potencialidades:

- estabilidade de pessoal em todas as áreas;
- espaço físico e social da escola acolhedor e harmonioso;
- salas de aula bem equipadas;
- implementação dos LED e do CTE;
- cultura de projetos e internacionalização;
- parcerias locais e rede de empregadores;

Fragilidades:

- alguma persistência no ensino tradicional;
- insuficiente articulação entre estruturas intermédias;
- dificuldade em implementar trabalho colaborativo e de autoavaliação;
- pouco impacto da autoavaliação na concretização do trabalho pedagógico;
- insuficiente interdisciplinaridade;

**Ameaças:**

- oscilações demográficas;
- condições de recrutamento docente e não docente;
- cansaço do corpo docente;
- contexto civilizacional geral a funcionar em contracorrente
- baixo índice de responsabilização e comprometimento

Eixos de intervenção estratégica

Para garantir coerência entre diagnóstico, visão e execução, o Projeto Educativo operacionaliza-se através de um mapa estratégico, que traduz os resultados do diagnóstico. Este mapa clarifica prioridades e responsabilidades e garante transparência na prestação de contas, ao explicitar o que será feito, por quem, quando, com que recursos e como será medido.

Atendendo a que a educação em contexto prisional se reveste de uma natureza diferente e se deve assumir, sobretudo, como um processo de reintegração social de formandos adultos, centrado no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, mais do que a mera certificação escolar, algumas das metas incluídas nos eixos não foram quantificadas. Os objetivos específicos estão contemplados nas ações que os operacionalizam.

Eixo 1 — Liderança, Gestão e Comunicação

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Comunicar de forma regular, transparente, eficaz e em multicanal, delimitando e aperfeiçoando competências, rentabilizando tempo e recursos humanos e acelerando a resolução de problemas	Constituição e formalização de equipas de:	Constituir seis equipas de trabalho.	N.º de planos de ação elaborados pelas equipas (Planos elaborados)	Início do ano letivo — Diretora
		Atingir, até ao final de 2026/2027, ≥80% de satisfação da comunidade escolar relativamente à comunicação da liderança.	% de respostas positivas sobre comunicação (inquérito anual à comunidade - intercalar por amostra)	Ao longo do ano letivo — Equipa de autoavaliação
	1 - Comunicação e imagem da escola	Assegurar que ≥ 75% das atividades da escola são divulgadas nos canais oficiais;	% de atividades divulgadas / total de atividades (PAA + canais oficiais)	Ao longo do ano letivo — Diretora; Equipa de comunicação e imagem da escola
		Atingir um alcance médio das publicações equivalente a ≥50% da comunidade escolar até ao final de 2026/2027;	N.º médio de visualizações por publicação / n.º total de elementos da comunidade (%)	
		Atingir ≥80% de satisfação com os canais digitais da escola.	% de respostas positivas sobre canais digitais (inquérito anual)	
	2 - Autoavaliação da escola	(ver eixo 2 - objetivo 1)	(ver eixo 2 - objetivo 1)	Ao longo do ano letivo — Diretora; Equipa de Autoavaliação
	3 - Elaboração de horários	Garantir que ≥95% dos horários dos alunos cumprem critérios de equilíbrio (distribuição homogênea da carga letiva);	% de horários que cumprem critérios definidos (gralha de validação de horários)	Início do ano letivo — Diretora; Equipa de elaboração de horários
		Garantir que ≥ 90% dos horários dos docentes integram, pelo menos, uma das preferências manifestadas;	% de horários com ≥1 preferência atendidas (registo de preferências vs. horários)	
		Divulgar horários com ≥ 3 dias úteis de antecedência sobre o início das atividades letivas;	N.º de dias entre divulgação e início das aulas (registo oficial)	
4 - Biblioteca	- desenvolvimento das literacias essenciais	Realizar, em média, uma sessão anual de literacia da informação em cada ano/turma;	N.º de sessões realizadas (registos estatísticos)	Ao longo do ano letivo — Professora bibliotecária; Equipa da biblioteca
	- apoio à atividade pedagógica e cultural	Atingir uma percentagem de ≥ 75% de turmas com atividades ou projetos articulados com a BE;	% de turmas abrangidas (registos estatísticos)	
	- gestão de recursos	Garantir que ≥ 80% dos alunos reconhecem a BE como um apoio relevante ao estudo.	% de turmas com atividades/projetos articulados com a BE	
	- manutenção de parcerias ativas	Atingir uma média de ocupação diária, em livre acesso, de ≥ 50% da capacidade;	% de alunos que reconhecem a BE como apoio relevante ao estudo (questionário)	
		Assegurar uma taxa de renovação do acervo de ≥ 5% para o triénio;	% de ocupação (gralhas de observação)	
		Manter uma média de ≥ 4 parcerias ativas por ano.	% de renovação do acervo (inventário)	
			N.º de parcerias ativas (registos; relatórios de atividades)	

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Comunicar de forma regular, transparente, eficaz e em multicanal, delimitando e aperfeiçoando competências, rentabilizando tempo e recursos humanos e acelerando a resolução de problemas	5 - Indisciplina (monitorização) (ver eixo 3)	Implementar sistema mensal de monitorização da disciplina; (ver eixo 3).	N.º de relatórios mensais produzidos (registos da equipa) (ver eixo 3)	Mensal — Diretora; Equipa de disciplina (ver eixo 3)
	6 - Revisão, atualização e divulgação dos documentos orientadores (website, redes sociais, roll-ups nos espaços comuns da Escola)	Atualizar 100% dos documentos estruturantes até ao início do ano letivo	% de documentos atualizados (repositório institucional)	Início do ano letivo — Diretora; Equipa de revisão e atualização dos documentos orientadores
		Garantir ≥85% de conhecimento dos documentos pela comunidade	% de respostas positivas sobre conhecimento (inquérito)	Ao longo do ano letivo — Diretora; Equipa de autoavaliação
Realização de atividades de socialização que envolvam toda a comunidade escolar (culturais, desportivas, de lazer...)		Atingir um índice de satisfação de ≥75% relativamente à qualidade da gestão da escola, em termos de transparência, organização e regulação	% de aprovação/satisfação (Inquéritos de satisfação)	Final do ano letivo — Diretora; Equipa de autoavaliação
		Realizar ≥6 eventos anuais de envolvimento comunitário	N.º de eventos realizados (PAA + registos)	Anual — Diretora; Responsáveis de projetos Coordenador da Escola nos EP
Implementação de práticas de tomada de decisão consultiva e/ou coordenação pedagógica e institucional.		Garantir a realização de ≥ 1 reunião anual por grupo (alunos, EE, docentes, não docentes)	N.º de reuniões realizadas por grupo (registos)	Ao longo do ano letivo — Diretora; Comunidade escolar
		Realizar, pelo menos, duas reuniões anuais por Estabelecimento Prisional.	N.º médio de participantes/eventos (listas de presença; comparação anual) Nº de reuniões de articulação entre a Escola e os Estabelecimentos Prisionais (atas)	Coordenador da Escola nos EP
		≥85% de satisfação da comunidade escolar	% de respostas positivas em inquérito anual (inquérito)	Ao longo do triénio —
Aumento dos níveis de satisfação e de envolvimento da comunidade escolar, através do reforço da participação e da visibilidade das iniciativas promovidas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação e pela Associação de Estudantes		Aumentar em 20% a participação nas iniciativas	Nº médio de participantes por iniciativa / taxa de participação (listas de presença)	Diretora; Associação de Pais e Encarregados de Educação
		≥90% das iniciativas divulgadas nos canais institucionais	% de iniciativas divulgadas nos canais oficiais da escola (Registos fotográficos e audiovisuais)	Associação de estudantes

Eixo 2 — Autoavaliação e Qualidade

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Robustecer e consolidar a cultura de autoavaliação e análise de dados (ciclo de melhoria contínua - PDCA)	Produção e divulgação de relatórios trimestrais e um relatório final, com análise de dados e identificação de melhorias	Produzir 2 relatórios trimestrais + 1 relatório final por ano Garantir ≥80% de taxa de leitura dos relatórios	N.º de relatórios produzidos (arquivo digital) % de acessos/leituras registadas (plataforma)	Início e ao longo do ano letivo — Diretora, Equipa de autoavaliação; Equipa EQAVET; Coordenador da Escola nos EP Ao longo do ano letivo — Diretora; Equipa de autoavaliação; Equipa EQAVET Docentes da escola nos EP
	Produção de relatórios trimestrais e de um relatório anual específico sobre educação em contexto prisional Definição de indicadores específicos para os cursos EFA e para o Ensino Secundário Recorrente por módulos capitalizáveis, ajustados ao contexto prisional. Apropriação da informação, integrando conclusões no planeamento pedagógico	Fortalecer a articulação entre a Escola Associada e os EP, contribuindo para um processo de autoavaliação global Melhorar a progressão dos formandos nos cursos EFA, de acordo com a oferta formativa em funcionamento, e no Ensino Secundário Recorrente por módulos capitalizáveis. Garantir que 100% das áreas disciplinares analisam os relatórios	N.º de relatórios produzidos (arquivo digital) taxa de assiduidade ajustada ao contexto prisional; n.º de formandos que retomam o percurso após interrupção; n.º de interrupções por motivos externos ao processo educativo (atas; registos de assiduidade) % de áreas disciplinares com evidência de análise (atas)	Início do ano letivo — Equipa de articulação da escola nos EP Ao longo do ano letivo — Equipa de autoavaliação; Equipa EQAVET; Coordenador da Escola nos EP
Implementação e monitorização das ações de melhoria definidas com base na autoavaliação	Realização anual de <i>focus group</i> no âmbito dos cursos profissionais, e do ensino na escola nos EP, envolvendo, a título de exemplo, alunos, docentes, diretores de curso, mediadores, diretores de turma e/ou entidades parceiras	Realizar ≥1 <i>focus group</i> anual no âmbito dos cursos profissionais e no ensino nos EP	N.º de <i>focus groups</i> realizados; N.º e perfil dos participantes; N.º de propostas de melhoria identificadas; N.º de propostas integradas em planos de ação	Anual — Diretora; Equipa EQAVET; Diretores de curso; Equipa de autoavaliação; Coordenador da Escola nos EP
	Criação/atualização de instrumentos de acompanhamento individual dos formandos nos EP.	Assurar que 100% dos formandos são acompanhados e monitorizados.	% de formandos acompanhados e monitorizados (Planos individuais de acompanhamento, registos de módulos e UC concluídos).	Docentes nos EP Coordenador da Escola nos EP
Integrar e articular dinâmicas de escuta e	Implementação e monitorização das ações de melhoria definidas com base na autoavaliação	Implementar melhorias em ≥75% das áreas prioritárias identificadas	% de ações implementadas / ações previstas (plano de ação)	Ao longo do ano letivo — Coordenadores de Departamento; Coordenadores adjuntos de área

Objetivo	Ação	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Fomentar a formação contínua e o desenvolvimento profissional	Garantir que ≥50% das decisões pedagógicas registadas têm base em dados da autoavaliação		% de decisões com referência a dados (atas/plantificações)	disciplinar; Coordenador da Escola nos EP
	Auscultação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente	Garantir a auscultação anual das necessidades de formação, com taxa de resposta ≥70% do pessoal docente e não docente	% de respostas ao inquérito de necessidades	Anual — Diretores; Coordenadores dos departamentos; Representante da Secção de Formação e Monitorização
	Propostas, ao Centro de Formação, de ações de formação, e/ou ACDs alinhadas com as necessidades identificadas, com os objetivos do Projeto Educativo	≥40% das ações alinhadas com necessidades	% de ações frequentadas que respondem às necessidades identificadas (registos administrativos)	Durante o ano letivo — Diretores; Serviços Administrativos; Departamentos Curriculares; Equipa ECJAVET; Centro de Formação
		≥40% das ações alinhadas com o Projeto Educativo	% de ações alinhadas com o PE (registos administrativos)	Representante da Secção de Formação e Monitorização; Equipa de Projetos

Eixo 3 — Prestação do Serviço Educativo

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Promover um clima de escola/aula harmonioso e inclusivo, favorável à aprendizagem, baseado no respeito, na participação e na responsabilização dos alunos	Monitorização e redução de ocorrências indisciplinadas e de situações de <i>bullying</i> :	Redução progressiva: 25%, no 1º ano, 35%, no 2º ano, 50%, no 3º ano das ocorrências: -em sala de aula; -em espaços comuns; - de <i>bullying</i>	Nº de ocorrências por tipologia e contexto (registos mensais) % de variação face ao período homólogo	Durante o ano letivo — Equipa de gestão e monitorização da disciplina
	Sensibilização dos docentes para estratégias de promoção de um clima de aula positivo	Garantir ≥80% de perceção positiva do clima de aula	% de respostas positivas (inquérito a alunos e docentes)	Ao longo do ano letivo — Diretora
	Promoção da participação ativa dos alunos na aplicação de regras e na prática de resolução positiva de conflitos	Reduzir em 25% as ocorrências em sala de aula no 1º ano, 35%, no 2º ano e 50% no 3º.	% de redução anual (registos disciplinares)	Durante o ano letivo — Docentes; Diretores de Turma; Equipa de gestão e monitorização da disciplina
Aplicar metodologias ativas centradas no aluno, indo ao encontro de princípios, competências e valores estabelecidos no PASEO	Promoção da sensibilização dos encarregados de educação para o seu papel na promoção de um clima de aula positivo	Garantir que 100% das turmas promovem, pelo menos, um momento de reflexão com os encarregados de educação sobre o seu papel na promoção de um clima de aula positivo	% de turmas com registo em ata de realização de momentos de reflexão com encarregados de educação (Atas das reuniões de encarregados de educação)	Nas reuniões trimestrais com os Encarregados de Educação — Diretores de turma
	Reforço de estratégias de ensino participativas e diversificadas, nomeadamente, tarefas práticas e laboratoriais, debates, estudos de caso, trabalho de projeto	Integrar metodologias ativas em ≥80% das planificações	% de planificações com metodologias ativas (análise documental)	Durante o ano letivo — Docentes; Áreas Disciplinares; Coordenadores da Área disciplinar
	Implementação de mecanismos de flexibilidade e inovação curricular no quadro de um trabalho inter e transdisciplinar	Realizar ≥1 atividade interdisciplinar por ano de escolaridade Implementar ≥2 DAC por ano de escolaridade	N.º de atividades realizadas (PAA) N.º de DAC implementados (registos)	Durante o ano letivo — Docentes
		Implementar ≥1 projeto nacional ou internacional por ano letivo	N.º de projetos nacionais ou internacionais	

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Aplicar metodologias ativas centradas no aluno, indo ao encontro de princípios, competências e valores estabelecidos no PASEO	Práticas pedagógicas adequadas à educação de adultos, e à formação para a empregabilidade - Leitura e escrita aplicadas; - Numeracia prática; - Análise crítica da informação e combate à desinformação; - Orientação vocacional - Técnicas e hábitos de trabalho.	Garantir que 100% dos docentes nos EP desenvolvem atividades nas áreas da literacia funcional e do pensamento crítico Assegurar que, em cada ano letivo, se realizam ≥ 6 projetos ou atividades de literacia funcional e de preparação para a reinserção	% de docentes que desenvolvem práticas de literacia funcional e de preparação para a reinserção (relatórios de monitorização trimestral) % de participação de formandos em projetos ou atividades (registos)	Docentes nos EP Coordenador da Escola nos EP
Normalizar e informatizar mecanismos de acompanhamento e partilha entre pares, em contexto de sala de aula	Implementação de um plano de supervisão pedagógica colaborativa e formativa entre pares, na partilha de práticas e na promoção de uma cultura de convergência. Definição e adoção de um modelo estruturado de feedback pedagógico, facilitador do registo e redutor da subjetividade.	Garantir que ≥ 60% das áreas disciplinares promovem momentos de partilha de práticas pedagógicas, pelo menos uma vez por período	% de áreas disciplinares com registo de partilha de práticas (atas de reuniões; relatórios de área disciplinar)	Ao longo de cada ano letivo, com balanço anual — Coordenadores de Área Disciplinar; Departamentos Curriculares; Conselho Pedagógico
Estreitar a aliança entre a educação formal e informal, expondo os alunos a outras realidades, culturas e contextos de trabalho	Reforço da projeção da ESPF no exterior, através do desenvolvimento de projetos curriculares e extracurriculares, e do desenvolvimento de protocolos/parcerias de colaboração Promoção, nos 7.º e 8.º anos, do contacto com a realidade socioprofissional local, antecipando informação para uma orientação vocacional mais consistente, a realizar no 9º ano	Aumentar em ≥ 15% o número de protocolos/parcerias Aumentar em 5% a oferta de projetos e atividades extracurriculares Aumentar em ≥ 20% a participação dos alunos em projetos Reduzir em 20% o número de mudanças de área de estudos/cursos no ensino secundário, tendo por referência os alunos que no EB frequentaram a ESPF	Nº de protocolos/ parcerias ativas (registos) Nº e variedade de projetos % de alunos envolvidos (listas de participantes) Nº e variedade de projetos % de alunos envolvidos (listas de participantes) Nº de alunos que mudaram de área de estudos/cursos (pautas)	Ao longo do triénio — Diretora; Coordenador do POE; Coordenador da Equipa de Projetos; Responsáveis de projetos e clubes; Coordenadora dos cursos profissionais; Coordenador da Escola nos EP Ao longo do triénio — Conselhos de turma; Autarquia; Coordenação da equipa de projetos

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Estreitar a aliança entre a educação formal e informal, expandindo os alunos a outras realidades, culturas e contextos de trabalho	Implementação de metodologias de projeto	Utilizar metodologia de projeto em, pelo menos, três turmas/disciplinas para a lecionação de conteúdos curriculares	Nº de turmas/disciplinas que implementaram a metodologia (questionário)	Ao longo do triénio — Conselhos de turma; docentes na escola dos EP
	Promoção de ações/eventos culturais e artísticos diversificados, que integrem e articulem saberes e projetos em consonância com o Plano Cultural da Escola (PCE)	Realizar, pelo menos, três ações /eventos por ano letivo Divulgar, pelo menos, três ações /eventos por ano letivo Reforçar a educação intercultural e artística, com, pelo menos, uma ação por período que envolva a comunidade escolar	Nº de ações/ eventos realizados (relatórios das ações/eventos) Nº de publicações de divulgação nos canais institucionais (publicações nos canais institucionais da escola) Nº de eventos (Relatórios das ações/eventos)	Ao longo do triénio — Coordenação do PCE; Coordenação da equipa de projetos; Responsáveis de projetos e clubes
	Reforço das estruturas de apoio à educação inclusiva	Garantir que 100% dos alunos sinalizados têm resposta definida pelas estruturas de apoio.	% de alunos com resposta definida Tempo médio de resposta	
	Promoção da continuidade dos percursos formativos	Aumentar a identificação de situações de risco Aumentar a proposta de respostas ajustadas	Nº de sinalizações/identificações de risco (registos; atas) Nº de reingressos e de continuidade formativa (registos; atas)	
Promover o sucesso educativo de todos os alunos, no respeito pelas diferenças e especificidade de cada um	Aposta na valência dos projetos extracurriculares como estratégia de promoção da inclusão	Garantir que, pelo menos, 50% dos alunos referenciados participam em projetos extracurriculares	% de alunos referenciados participantes (Informação sobre mapas de apoio da escola)	Ao longo do triénio: Início do ano letivo — EMAEI; CAA; GAAF; Coordenadores de diretores de turma; Equipa da biblioteca; Docentes na escola nos EP; Coordenador da escola nos EP; Técnicos dos EP; Coordenador da biblioteca, quando aplicável
	Reforço das medidas de apoio à aprendizagem e acompanhamento de alunos.		% de participação dos formandos/alunos;	
	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Realizar, sempre que possível, pelo menos uma atividade ou projeto anual por Estabelecimento Prisional. Realizar, sempre que possível, pelo menos uma atividade ou projeto anual com alunos com medidas adicionais.	grau de satisfação (relatórios de atividade; inquéritos de satisfação)	

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Reforçar a literacia digital de professores e alunos, promovendo a utilização crítica, responsável e pedagógica das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem	Formação/atualização de formação e capacitação docente para a utilização pedagógica dos LED, do CTE e de ferramentas digitais e de IA. (ver eixo 2)	Garantir ≥90% de docentes com formação digital (ver eixo 2)	% de docentes com formação digital (registos de formação); % de docentes que desenvolvem atividades curriculares nos LED/CTE (planificações; registos de utilização; aquisições); taxa de utilização dos LED/CTE (registos de requisição). (ver eixo 2)	Ao longo do triénio — Diretora; Responsável pelos LED; Coordenador do CTE; Coordenador da equipa de projetos; Coordenadores de área disciplinar; Equipa EQAVET; Coordenador da BE
	Integração das tecnologias digitais e da IA nas práticas educativas, na produção de trabalhos e no desenvolvimento de atividades pedagógicas.	Realizar ≥ 1 atividade digital com turma, por período. Garantir que ≥ 80% dos docentes integram tecnologias digitais nas suas práticas pedagógicas. Garantir que ≥ 50% dos docentes recorrem a ferramentas de IA em atividades pedagógicas, sempre que pedagogicamente pertinente.	% de turmas com pelo menos uma atividade digital por período (planificações; registos de atividade); n.º de docentes com evidência de integração pedagógica do digital (planificações; autoavaliação; supervisão pedagógica); n.º de atividades com recurso à IA (planificações; registos de atividade).	
	Promoção do uso crítico, seguro e responsável das tecnologias digitais e da IA junto dos alunos e criação de um repositório institucional de boas práticas pedagógicas digitais.	Garantir que 100% das turmas participam, pelo menos uma vez por ano, em atividades de sensibilização para as potencialidades, limites e riscos das tecnologias digitais e da IA. Garantir que ≥ 70% dos alunos participam em atividades de literacia digital.	% de turmas abrangidas por atividades de sensibilização (planificações; registos de atividade); % de alunos participantes (listas de presença; registos de projetos/atividades); n.º de práticas pedagógicas documentadas no repositório (registos no repositório).	

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Continuar a promover a internacionalização da ESPF, como estratégia de enriquecimento de aprendizagens e de desenvolvimento de competências globais nos alunos	Participação em programas e projetos internacionais	Participar, anualmente, em pelo menos 2 projetos/programas internacionais	Nº de projetos internacionais em que a ESPF está envolvida	Ao longo do triénio — Direção; Equipa de Projetos; Equipa EQAVET
	Estabelecimento de parcerias com escolas/instituições estrangeiras	Estabelecer, pelo menos, 1 nova parceria internacional por ano letivo	Nº de protocolos/acordos de cooperação estabelecidos	
	Participação em mobilidades e intercâmbios	Assegurar a participação anual de alunos e docentes em atividades de mobilidade internacional, envolvendo pelo menos 10 participantes por ano	Nº de participantes nas mobilidades Nº de mobilidades realizadas	
	Divulgação e valorização das aprendizagens decorrentes dos projetos internacionais	Garantir que 100% dos projetos internacionais desenvolvidos são divulgados nos canais institucionais.	% de projetos com divulgação realizada	
	Implementação de mecanismos de avaliação e reflexão sobre o impacto das experiências internacionais nos participantes	Implementar momentos de partilha com a comunidade educativa Garantir que ≥80% dos participantes reconheçam impacto positivo das experiências internacionais no desenvolvimento de competências pessoais e académicas	Nº de ações de partilha (sessões, exposições, etc.) Índice de satisfação dos participantes % de respostas positivas em questionários pós-mobilidade Nº de questionários aplicados Nº de momentos de reflexão/partilha realizados	

Eixo 4 — Resultados e Sucesso

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Motivar os alunos para o sucesso académico e profissional, valorizando o seu mérito, esforço e progressão	Promoção da participação ativa dos alunos em atividades, projetos e iniciativas da escola	Realizar, pelo menos, 2 atividades por ano letivo com participação ativa dos alunos	Nº de atividades desenvolvidas (PAA)	Ao longo do triénio — Docentes; Responsáveis por projetos e clubes; Associação de estudantes; Associação de pais e EE; Equipa de comunicação e imagem; Diretores de Curso; Coordenador da Escola nos EP
		Aumentar a participação dos alunos em atividades, projetos (face ao ano base)	Nível participação dos alunos por atividade/projeto/iniciativa (relatórios de atividade)	
	Valorização do mérito, esforço e progressão dos alunos	Realizar, ≥ 1 momento anual de reconhecimento, por ano letivo	Nº de momentos de reconhecimento realizados	Final do ano letivo;
	Promoção da orientação vocacional e do contacto com contextos profissionais e percursos de vida diversificados	Reconhecer ≥ 10 alunos em cada ano de escolaridade, por ano letivo	Nº de alunos distinguidos	Início de cada ano letivo — Diretora; Diretores de turma; Docentes na escola nos EP; Coordenador da Escola nos EP
		Divulgar os resultados nos canais oficiais	Taxa de alunos abrangidos	
		Garantir a realização de ≥ 2 atividades por ano letivo de contacto com contextos profissionais (ex.: "Aprender por um dia", Biblioteca Humana, etc.)	Taxa de iniciativas de reconhecimento divulgadas nos canais oficiais	
		Aumentar em 10% a taxa de participação dos alunos nestas atividades	Nº de atividades realizadas (PAA)	
		Aumentar o número de certificações parciais e totais dos formandos nos EP	Nº de alunos participantes (relatórios) Taxa de participação (relatórios)	
	Redução de fatores de desmotivação e risco de insucesso escolar	Reduzir em $\geq 20\%$ o absentismo Manter o abandono $\leq 0,1\%$	Nº de certificações parciais e totais (certificados)	Ao longo do triénio — Docentes; Diretores de turma; Diretores de curso; Responsáveis por projetos;
	Avaliação do impacto das medidas de motivação no percurso dos alunos	Aumentar em 10% a participação nas sessões de orientação vocacional Garantir que $\geq 75\%$ dos alunos reconhecem impacto positivo das atividades no seu envolvimento escolar	Taxa de absentismo (INOVAR) Taxa de abandono (MIS) Taxa de frequência das sessões (SPO) Taxa de mudança de curso (pautas) Taxa de transferências (pautas) % de respostas positivas (inquérito)	

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Melhorar o desempenho global e os resultados escolares dos alunos	Desenvolvimento de estratégias de recuperação e consolidação de aprendizagem	Manter a taxa de sucesso global $\geq 95\%$ Aumentar em 5% a taxa de alunos com aproveitamento pleno e aproveitamento bom Aumentar em 5% a taxa de sucesso no 9.º ano Recuperar os resultados do 12.º ano para valores $\geq 85\%$ Melhorar em $\geq 1\%$ os resultados nos exames, face ao ano anterior	Taxa de sucesso global (pautas) % de alunos com aproveitamento pleno/bom (pautas) Taxa de sucesso no 9.º ano (pautas) Taxa de sucesso no 12.º ano (pautas) Desvio das médias dos exames face às médias nacionais (dados ME)	Em cada ano letivo — Conselhos de turma; Equipa de autoavaliação
	Implementação de metodologias adequadas ao contexto prisional; - Ensino individualizado; - Tarefas curtas; - Feedback frequente; - Aprendizagem baseada em problemas.	Valorizar a certificação parcial e total como expressão de sucesso educativo em percursos flexíveis e diferenciados. Aumentar o nº de certificações parciais e totais Melhorar a taxa de conclusão de módulos e UC	Número de módulos e UC concluídos; taxa de capitalização (atas; certificados de conclusão)	Ao longo do triénio — Docentes na escola nos EP; Coordenador da Escola nos EP
	Identificação precoce de alunos em risco de insucesso	Garantir que $\geq 80\%$ dos alunos sinalizados como em risco evidenciam melhoria nos seus resultados até ao final do ano letivo.	% de alunos sinalizados com evolução positiva (pautas) Nº de alunos sinalizados por turma (indicador complementar de monitorização)	No 1.º período de cada ano — Conselhos de turma
	Implementação de medidas de apoio educativo diferenciadas e articulação com estruturas de apoio especializadas	Garantir intervenção em 100% dos alunos sinalizados Garantir melhoria em $\geq 60\%$ dos alunos apoiados	% de alunos com plano implementado (registos) % de alunos com evolução positiva (resultados)	Ao longo de cada ano letivo — Docentes; Diretores de turma; EMAEI; CAA; GAAP; SPO
	Reforço de parcerias pedagógicas (codocência e coadjuvação)	Garantir que $\geq 70\%$ das turmas abrangidas por coadjuvação evidenciam melhoria nos resultados escolares.	% de turmas com coadjuvação com melhoria nos resultados (pautas) Nº de situações de coadjuvação (indicador complementar)	Ao longo de cada ano letivo — Diretora; Docentes; Diretores de turma; EMAEI; CAA

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Reforçar a transparência e a clareza do processo de avaliação das aprendizagens dos alunos	Definição, aprovação e implementação de um referencial comum de avaliação, com explicitação dos domínios, critérios e níveis de desempenho.	Garantir que 100% dos departamentos utilizam princípios e terminologia comuns no processo de avaliação. Integrar os domínios de avaliação em 100% dos documentos operativos relevantes.	% de departamentos com referencial comum aprovado e implementado (atas; documentos de departamento; Conselho Pedagógico); % de critérios de avaliação e planificações que integram os domínios de avaliação (critérios, planificações; registos de avaliação).	Ao longo do triénio, com revisão anual — Docentes; Áreas Disciplinares; Conselho Pedagógico
	Harmonização das práticas avaliativas e monitorização da variação de resultados	Reduzir em ≥20% as discrepâncias entre turmas da mesma disciplina.	Variabilidade das classificações entre turmas da mesma disciplina e ano (pautas); % de disciplinas com análise comparativa realizada em departamento (atas; relatórios de análise).	Ao longo do triénio, com monitorização anual — Docentes; Departamentos Curriculares; Conselho Pedagógico; Equipa de Autoavaliação
	Comunicação clara dos critérios de avaliação e organização articulada dos momentos de avaliação.	Atingir ≥80% de perceção de justiça e transparência na avaliação. Atingir ≥80% de satisfação dos alunos e encarregados de educação quanto à calendarização e organização da avaliação.	% de respostas positivas sobre justiça e transparência da avaliação (inquérito); % de respostas positivas sobre calendarização e organização da avaliação (inquérito); n.º de reajustamentos / conflitos de calendarização registados por período % de conselhos de turma com registo de articulação dos momentos de avaliação	No início e ao longo de cada ano letivo — Conselhos de turma; Equipa de autoavaliação.
Promover o envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos	Encontros e ações de capacitação dos encarregados de educação para o acompanhamento do percurso escolar dos alunos	Realizar ≥3 encontros anuais por turma com EE Garantir uma taxa de participação ≥60% dos encarregados de educação nos encontros Garantir que ≥75% dos encarregados de educação reconhecem utilidade nos encontros para o acompanhamento do percurso escolar dos educandos Garantir que ≥70% dos encarregados de educação acompanham regularmente o percurso escolar dos seus educandos	Nº de encontros realizados (registos) Taxa de participação dos EE % de respostas positivas (inquérito) % de EE que acompanham regularmente o percurso escolar (ex.: consultas INOVAR, reuniões, contactos)	Ao longo do ano — Diretora; Diretores de turma

Objetivo	Ações	Metas	Indicadores / meios de verificação	Calendarização e responsáveis
Valorizar e reforçar a qualidade da formação nos cursos profissionais, promovendo o sucesso escolar, a qualificação e a inserção no mercado de trabalho	Desenvolvimento de estratégias de recuperação e consolidação de aprendizagens	Garantir ≥90% de conclusão da FCT Garantir ≥70% de inserção profissional ou prosseguimento de estudos	% de alunos que concluem FCT (relatórios) % de diplomados com percurso definido (observatório)	Ao longo do ano letivo 2026/2027 e ao longo do triénio — Diretores de curso; Equipa EQAVET
	Reforço da articulação entre a ESPF e as entidades de estágio (tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional)	Manter e tentar aumentar em 5% o nº de parcerias estabelecidas Garantir que ≥ 80% das entidades de estágio mantêm parceria ativa com a escola	Nº de parcerias e protocolos com entidades de acolhimento % de entidades com continuidade	
	Manutenção de uma política de qualidade, (divulgação dos objetivos, das metas definidas e dos resultados alcançados)	Renovar selo de qualidade EQAVET	Certificação de qualidade (Selo EQAVET)	Ao longo do triénio — Diretores de curso; Equipa EQAVET
	Divulgação da oferta dos cursos profissionais junto da comunidade	Realizar ≥3 sessões de divulgação, por ano letivo Aumentar em 10% o nº de candidatos aos cursos profissionais Garantir uma taxa de conclusão dos cursos ≥85%	Nº de ações de divulgação realizadas (registos; publicações nº canais oficiais da ESPF) Nº de candidatos % de alunos que concluem o curso com aproveitamento (dados EQAVET / registos escolares)	Ao longo do triénio — Diretores de curso; Equipa EQAVET



Enquadramento da educação em contexto prisional

A educação em contexto prisional está integrada numa lógica de inclusão, continuidade, cidadania, qualificação e reinserção social, balizada pelas circunstâncias seguintes:

- público adulto em situação de reclusão, com percursos escolares e formativos frequentemente interrompidos e diferentes ritmos de aprendizagem e de progressão;
- constrangimentos específicos de assiduidade, segurança, mobilidade, saúde, transferências e organização interna;
- necessidade de articulação regular entre a Escola, as direções dos EP, o Coordenador da Escola nos EP, os docentes, os serviços técnicos e outras entidades parceiras.

Do diagnóstico de situação, salientam-se

Potencialidades

- valorização da Escola como oportunidade de qualificação e certificação escolar e/ou profissional;
- promoção da autoestima, da responsabilidade e da autonomia;
- desenvolvimento de competências de literacia, cidadania e empregabilidade, contribuindo para a reinserção social;
- experiência acumulada dos docentes em educação de adultos e em contextos diferenciados;
- existência de um Coordenador da Escola nos Estabelecimentos Prisionais, facilitando a articulação pedagógica e institucional.

Constrangimentos:

- interrupções de percurso por motivos judiciais, disciplinares, de saúde, transferência ou libertação;
- assiduidade condicionada por fatores externos ao processo educativo;
- limitações no acesso a recursos digitais, materiais pedagógicos e espaços especializados;
- heterogeneidade dos formandos quanto à idade, escolaridade, experiências de vida e competências de base;
- necessidade de reforço da articulação entre os vários intervenientes institucionais;
- inadequação de alguns indicadores tradicionais de sucesso escolar ao contexto EFA e ao Ensino Recorrente Modular.

A educação em contexto prisional deve ser vista como um contexto pedagógico específico e altamente formativo, com impacto na reintegração e potencial de melhoria para toda a escola. Por essa razão, o sucesso educativo deve ser entendido de forma ampla, valorizando a frequência, a progressão modular, a conclusão de UC, a certificação parcial ou total, a continuidade dos percursos formativos e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais relevantes para a reinserção social.



Monitorização e Avaliação do PE

Este Projeto Educativo tem uma vigência de três anos (2026/27 a 2028/29). A sua plena concretização pressupõe que toda a comunidade educativa da ESPF o conheça cabalmente, para que cada um, enquanto agente educativo, contribua para que a sua ação e todos os documentos orientadores da escola estejam em perfeita articulação. Por essa razão, e antes da sua apreciação em Conselho Pedagógico e posterior apreciação e aprovação em Conselho Geral, o documento será sujeito a disponibilização e consulta pública, de forma a recolher os contributos da comunidade escolar e garantir que as suas necessidades e expectativas sejam consideradas na versão final do documento.

Tratando-se de um projeto dinâmico, pretende-se que seja acompanhado e monitorizado, sujeito a uma avaliação anual de caráter formativo, para eventuais ajustes e reformulações. Essa monitorização será levada a cabo pelas estruturas intermédias, tendo por base os indicadores de consecução/meios de verificação definidos para cada eixo e objetivo.

O relatório anual de avaliação final, elaborado no final de cada ano letivo e sustentado na análise dos documentos da equipa de monitorização, destacará o grau de coerência com os objetivos e as finalidades educativas, bem como o da pertinência das ações desenvolvidas e a eficácia de ações e projetos face aos efeitos desejados e às metas estabelecidas, os resultados alcançados e não alcançados, bem como os ajustes já introduzidos ou a introduzir, com vista à plena execução das metas traçadas, numa lógica alinhada com o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*). Pretende-se que desta avaliação surja uma visão abrangente do grau de consecução das ações propostas pela Escola, o que implica, por inerência, uma análise global do seu funcionamento.

Os resultados desta avaliação serão divulgados, cumprindo com um dos propósitos enunciados no Eixo Estratégico 1, o de garantir a comunicação transparente e promover a reflexão conjunta sobre progressos e desafios enfrentados, num exercício de cultura democrática e participativa. Da avaliação efetuada no último ano de vigência deste documento, surgirão os fundamentos de um novo Projeto Educativo, com indicação dos pontos fortes e oportunidades, bem como dos aspetos a melhorar.